

À Biblioteca Pública de
Braga

TRIBUNA LIVRE

9
DEZEMBRO
1961

SEMANARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 02113 — A M A R E S

Em Portugal-Não!

Na Praça de Mac-Mahon, contingentes das Forças Armadas e formaturas da Mocidade Portuguesa — formaturas onde há jovens de três continentes, europeus, africanos e asiáticos — começam agora a destroçar, finda a cerimónia comemorativa do Primeiro de Dezembro, Dia da Independência e Dia da Mocidade. Entretanto, nas esplanadas da Avenida da República, enquanto o calor e a humidade deste verão austral nos convidam a passar o resto da manhã na Polana, o feriado dá margem a que se comente aqui o que se vai passando em Nova York.

Naquele Pateo das Comédias em forma de arranha céus que é a Assembleia Geral das Nações Unidas suspendeu-se agora a representação de uma farsa e procedeu-se à estreia de outra, que de há muito se encontrava em ensaios e que promete manter-se no cartaz por duas semanas — ou seja: até às férias do Natal.

A farsa cuja representação se interrompeu tem por título uma só palavra — «Colonialismo». Foi estreada em

Setembro de 1960, pelo próprio sr. Kruschew, quando o Czar vermelho de todas as Rússias, de visita a Nova York, fez a famosa cena de se descalçar e ameaçar com o sapato o Presidente da Assembleia, o irlandês Boland. Desde então até hoje, a questão do colonialismo tinha-se arrastado na discussão de inúmeras propostas e moções. Uma pretendiam que o colonialismo acabasse imediatamente. Outras davam-lhe apenas dois anos de vida. Outras, mais cautelosas, menos desvariadas, estabeleciam o prazo de dez anos. Assim se passou o tempo, até que por fim a Assembleia Geral encontrou uma solução de génio: nomear uma comissão especial encarregada de estudar a aplicação das normas anticolonialistas aprovadas em Dezembro de 1960 e não estabelecer qualquer data. Como a referida comissão especial só tem de apresentar o resultado do seu trabalho à próxima sessão da Assembleia, que começa em Setembro de 1962, não nos é

Continuação da 5.ª página

Sopa dos Pobres

Graças à actividade da actual direcção da Sopa dos Pobres, esta instituição, das mais queridas de todos nós está prestes a passar por uma completa transformação.

Pretende a Direcção alargar o âmbito da Instituição não só à recolha e alimentação de crianças durante o dia, daqueles pais que necessitam de trabalhar e não o podem fazer por causa delas como também ao alojamento e alimentação em regime de liberdade daqueles velhos e envalidos que ficaram sós na vida e sem amparo de familiares, e que para aí estão a acabar os seus dias na maior miséria.

Homenagem ao Ex.mo Snr.

Dr. Nuno de Bettencourt

Por recente despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi promovido a Delegado do I.N.T.P. em Ponta Delgada, o Snr. Dr. Nuno de Bettencourt, que durante mais de quatro anos exerceu as funções de Subdelegado neste Distrito de Braga.

Os signatários constituíram-se em comissão, única e exclusivamente para organizarem os movimentos que surgem dos mais varia-

dos sectores, para homenagearem o novo magistrado e prestar-lhe inequívoca prova pública do quanto apreciam a notável acção que desenvolveu neste Distrito, não só integrado na equipa de trabalho que constitui a Delegação de Braga do I.N.T.P., como chefiando essa mesma equipa.

Dirigimo-nos por isso a V. Ex.ª a anunciar-lhe o propósito de no próximo dia 12, às 16 horas, todos os amigos do Sr. Dr. Nuno de Bettencourt lhe prestarem uma homenagem à altura dos seus méritos.

Essa manifestação, seria constituída por uma sessão solene a realizar num dos maiores salões de Braga, durante a qual lhe seriam oferecidos um album e uma recordação, a obter por subscrição entre todos os amigos, incluindo nestes os dirigentes de empresas, as direcções dos Organismos Corporativos, e os simples operários que Sua Ex.ª tanto acarinhou e defendeu.

O album a que nos referimos, seria constituído por folhas de pergaminho, em que cada amigo ou grupo

Continua na 5.ª página

A GUINÉ PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

Em 1682, Manuel da Costa Pessoa, tomando por base o libelo acusatório, organizado pelo Ouvidor Geral, mandou seguir António de Barros Bezerra, sob prisão, para a Ilha de S. Tiago; este não se conformando com a decisão do seu superior hierárquico, logo que chegou a Cabo Verde intentou recuperar a liberdade, por fiança, mas o Governador indeferiu-lhe o pedido.

O ex-Capitão-Mór de Cacheu, logo que viu contra si a má vontade do Governador das Ilhas de Cabo Verde, serviu-se dos seus conhecimentos em Lisboa, para onde escreveu, a relatar o que se passava, e mais tarde o Governo Central ordenava-lhe que se dirigisse, sob prisão para o Reino e pouco depois foi posto em liberdade, mediante a cação de 12.000 cruzados.

Volvido algum tempo demonstrou-se, por factos, concretos, que a má vontade e a perseguição de Costa Pessoa a António Barros Bezerra, não se filiava, em parte, nas inúmeras queixas feitas pelos pequenos comerciantes de Cacheu, mas sim na intransigente rivalidade que provinha dos entrecosques dos interesses comerciais na Costa da Guiné e, especial-

(Continua na 4.ª página)

Notícias para Angola

O dia de Natal—25 de Dezembro—está próximo. É o dia da família por excelência, aquela que nos aproxima mais da fraternidade cristã, que sem as famílias no aconchego dos lares desfeitos pelo tempo a recordar as pessoas desaparecidas e que tanto sofreram para nos darem uma vida física e moral capaz de resistirmos a todas as tempestades. Desconforto e lágrimas é o que se sente nesse dia quando uma forte convicção religiosa não nos anima e acalenta para confiarmos no destino que Deus reservou á humanidade.

A esta verdade ninguém pode opôr-se nem dela divorciar-se sob pena de uma luta permanente que acaba pela destruição total do conceito da pessoa humana.

A ausência dos soldados é significativa e temporária; das suas famílias terão notícias importantes e as noivas dos solteiros sentem-se felizes por terem um herói como futuro marido a defen-

der em África a continuação de Portugal, a continuação da liberdade de poderem escolher o eleito do seu coração.

A vida dos homens não pode estar limitada a si próprio sem contar que a vida de todos depende da sua cooperação e do seu sacrifício. Por isso o Natal dos

(Continua na 5.ª página)

Natal dos Pobres

Trabalham afanosamente as senhoras e meninas da nossa terra, na confecção de vestuários para oferecer aos nossos pobresinhos (e eles são tantos) nesta festa do Natal.

O trabalho tem sido aturado mas proveitoso. Quer com as roupas conseguidas na Caritas, quer com as oferecidas por particulares e ainda com o rendimento da subscrição aberta, os números vão aumentando,

de forma a dar-nos a consoladora certeza de que nesse dia, os nossos pobres vão ser meios pobres, e que nas suas orações ao Deus menino, eles pedirão por aqueles que consigo repartiram tão cristãmente um pouco do seu conforto.

Como já é tradicional, as centenas de peças de vestuário e calçado que vão ser destruidas, vão ser expostas públi-

Continua na 4.ª página

Parcial o Relatório

da subcomissão das nações Unidas sobre Angola

Angola é parte integrante de Portugal como o Havai ou o Alasca são partes integrantes dos Estados Unidos e todos os seus habitantes, pretos, brancos ou mestiços gozam dos mesmos direitos políticos — lembra uma declaração tornada publica pela Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, acerca do relatório da subcomissão de inquérito da ONU à situação em Angola. — «As Nações Unidas

—acrescenta a referida declaração — não foram criadas para espezinharem a soberania dos Estados membros e devem respeitar a sua ordem constitucional e a sua estrutura interna. O relatório da subcomissão das Nações Unidas tem por base princípios falsos e sofre de um vício de visão que basta para o condenar».

Declara ainda a missão portuguesa na ONU:

O relatório da subcomissão das Nações Unidas sobre Angola reflecte, nos seus métodos e conclusões, a parcialidade que desde o princípio tem caracterizado as discussões sobre este assunto, ilegalmente efectuadas ao abrigo da Organização.

É significativo que o relatório não condene a iniciativa tomada pelos invasores que brutalmente chacinaram cidadãos inocentes e indefesos sem olharem á sua cor, á sua raça, ao seu sexo ou á sua idade, como foi admitido pelo próprio chefe terrorista, Holden Roberto.

Por outro lado, o relatório baseia-se inteiramente em alegações e queixas que teriam sido feitas á subcomis-

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA FEMININA

A CRIANÇA RESERVADA

Nem sempre um ar afastado das emoções dos outros e uma atitude fria e ausente são sintomas de timidez. Por isso, convém estabelecer nitidamente as causas duma determinada faceta temperamental da criança para atacá-la ou corrigi-la, conforme os casos.

Realmente a criança tímida, afasta-se dos outros, mas quando eles tentam uma aproximação inteligente, manifesta-se interessada por esse convívio.

Assim, corrigiu a timidez duma criança, implica, antes de tudo insular-lhe auto-confiança, integrá-la intimamente no meio que frequenta.

A mãe deve dar à criança nestas condições, tarefas a desempenhar e dizer-lhe — «É a ti que peço para fazeres tudo muito bem» ou «deixo-te o encargo de dares este recado, porque tu não te esqueces de o dar», etc., etc. Há neste género uma infinidade de variantes:

A criança, vendo que confiam nela, e esperam dela o máximo, procuram exatamente render esse máximo. Ora isto requer um grande esforço de atenção que a criança forçosamente vai desviar do seu complexo.

Outro meio que a mãe tem facilmente à mão é fazer o seu filho conviver com as crianças da idade, sem uma grande vigilância. A princípio, a criança mostra uma reserva e até indiferença perante as brincadeiras das outras, mas o seu sentido lúcido levá-la-á a uma aproximação gradual que em breve se transforma em interesse manifesto, traduzido na adesão ao jogo.

Há ainda dificuldade que pode surgir, motivada por uma certa antipatia da parte das outras crianças. Aquelas, vendo a que é tímida, fechada num silêncio frio, pensarão que é falta de camaradagem, ou sensação de superioridade e logicamente mostrar-se-ão agressivas. Neste caso a mãe tem de intervir para auxiliar o filho a captar simpatias: emprestando os seus brinquedos às outras, mandando-a distribuir rebuscados ou bolos, etc. Isto quebra a barreira inicial.

Mas nunca, em caso nenhum se deve tratar uma criança tímida com acessos de impaciência. Não. Uma criança tímida precisa de muito carinho, muita ternura, muitas provas de afecto e confiança. Assim vendo que os outros a estimam e confiam nela, sentirá também mais confiança em si própria e estima pelos outros, o que a leva à aproximação.

O outro aspecto da personalidade da criança que pode levar os outros a suporem-na tímida é o orgulho excessivo.

Uma criança pode estar convencida de que vale mais que as outras: é mais inteligente, mais bonita, mais bem vestida... Enfim, pode mesmo sem ter motivos para isso sentir-se superior. É então, afasta-se das outras, porque não as acha compatíveis com o seu nível.

A mãe não deve, de maneira nenhuma apoiar esta atitude. Deve sim corrigi-la. Organizando jogos em que a filha tem de tomar parte, ocupando um dos lugares menos em destaque, vestindo-a um pouco menos garridamente, e fazendo realçar os dotes de beleza e inteligência das outras crianças quando ela está presente.

É nunca estimular o orgulho nem a vaidade da criança. Neste caso a educação religiosa, que eleva e dá valor à sua certa humildade, será um bom auxiliar da mãe empenhada em corrigir o filho.

Tentando o que foi indicado, qualquer mãe verá que as práticas educativas, psicológicas, são dum valor real, traduzido numa melhoria no carácter da criança.

A decoração de si própria

Os armários embutidos na parede, se bem que muito práticos e prestando inestimáveis serviços, nem sempre são decorativos ou as suas portas condizem com as várias peças da mobília, e a já estafada solução de os fazer desaparecer por trás de um cortinado nem sempre é cômoda ou viável.

Por isso escolhemos, para este, uma solução original e requintada: forrando as portas com o mesmo material que se aplica na decoração de uma mesinha baixa ou banco (e que pode ser tecido, papel, ou, melhor ainda, um destes materiais modernos que se colam por si próprios) enquadrámos o armário no conjunto, fazêmo-lo parte de um todo, e damos-lhe um aspecto de que nem ele, nem nós, precisamos de nos envergonhar — além de o podermos abrir e fechar frequentemente, sem o cortinado muitas vezes incomodativo.

Ao lado pode colocar os seus quadros preferidos, que sejam pinturas, recortes de jornais, fotografias dos seus astros preferidos ou tiradas por si ou algum dos seus, foto-amador de méritos comprovados.

Também para uma salinha de pequenas dimensões lhe apresentamos uma sugestão destinada a tirar o melhor partido possível do espaço de que dispõe: em vez de colocar o armário no chão, como é co-

A iniciativa de estender a mão e cumprimentar, partirá sempre do superior para o empregado, da senhora para o cavalheiro, quando este não seja maior em categoria ou idade.

Constitui uma falta — em que se incorre com frequência — indicar a uma pessoa que come conosco, que pegue com a mão uma comida que se pode trinchar, pois é como dizer-lhe que não sabe comer segundo as regras de urbanidade.

É reprovável e grosseiro o uso de interjeições durante a conversação, por muita confiança que exista entre os interlocutores, e imperdoável se estão presentes senhoras.

A uma pessoa de respeito, pela sua idade ou categoria social, não devemos incumbir de cumprimentar ou dar qualquer recado a outras pessoas que não sejam de sua família.

Não é correcto quando se escreve as duas pessoas enviar as duas folhas no mesmo envelope.

É uma falta de educação

(Continua na 5.ª página)

tume, escolha um que se possa colocar na parede. Fixe-o de maneira a que as cadeiras tenham lugar debaixo dele, pois assim não ficará alto demais e poupará espaço. Esta solução tem ainda a vantagem de impedir que crianças muito pequenas investiguem o conteúdo maravilhoso que se esconde atrás das portas fechadas, dando às mães prejuízos por vezes grandes e correndo o risco de se ferirem.

Como vê, nem sempre é difícil resolver os problemas de decoração. A questão é saber como, e é neste sentido que esperamos tê-la ajudado.

A moda impõe o uso dos colares, dos anéis, das pulseiras. Sobre um vestido preto vai belamente um lindo colar de pérolas ou fantasia. Um anel e uma pulseira embelezam a mão e o braço e oferece à mulher um cuinho bastante janota.

Reparem nas gravuras presentes, modelos extraídos da revista trimestral «Antigianat», publicação italiana.

No País, no Porto também, temos casas que se dedicam inteiramente à «bijouterie», nessas casas encontraremos lindos endossos e lindas peças soltas que convidam a leitora a usá-los, mesmo que tenha lindas jóias verdadeiras. E, no caso, de perder qualquer dessas peças sempre perdeu um objecto de menor valia...

Culinária

Pequenas cenouras, glaciadas com açúcar

450 gr. de cenouras frescas
4 colheres, das de sopa, de açúcar
4 colheres, das de sopa, de manteiga ou margarina Sal

Lave e descasque as cenouras e cozinhe-as em água fervente salgada, até ficarem quase moles, aproximadamente 12 minutos, dependendo do seu tamanho. Derrete o açúcar numa caçarola, com fogo fraco. Quando este se tornar um xarope de cor de caramelo, adicione a manteiga ou margarina e cozinhe até ficar torrado. Ponha as cenouras e algumas colheres, das de sopa, da água em que foram cozidas. Aumente o calor, vire e mexa as cenouras dentro do xarope quente, até que fiquem brilhantes e tenras, tomando muito cuidado para não deixá-las queimar. Despeje uma colher de glacê sobre cada uma delas e sirva na hora. Comece com uma queijada quente.

Molho Holandês

3 gemas de ovos
3 colheres, das de sopa, de água fervente
1 colher, das de sobremesa, de suco de limão
90 gr. de manteiga
Sal e pimenta

Derreta a melade de manteiga na parte de cima duma dupla vasilha de ferver e adicione as gemas ligeiramente batidas, o suco de limão e os temperos. Cozinhe em água quente — não fervente, mexendo constantemente até que a mistela comece a engrossar; em seguida, acrescente o resto da manteiga em pequenos pedaços. Quando grudar sobre a colher, adicione um pouco de água quente de vez em quando, bata bem, regule os temperos e sirva.

Tome cuidado para deixá-lo condensar, fazendo o serviço muito suave e gradualmente. Se o preparo der sinal de ficar coagulado, frequentemente uma colher (de sopa) de creme, poderá salvar a situação.

«Mousse» de peixe

1/4 de quilo de peixe de carne branca — rodovalho ou lagosta, sal, suco e limão: 20 gr. de gelatina dissolvida em 2 colheres, das de sopa, de água quente; 1/8 de litro de maionese; 1/8 de litro de creme batido ou leite em pó, tomates, limão em fatias e salsa para enfeitar.

Cozinhe o peixe, cuidadosamente, da maneira habitual, deixe esfriar, desfie a carne e condimente bem. Misture a gelatina dissolvida com a maio-

nesé, adicione o peixe desfiado e o creme. Despeje em uma terrina própria para «soufflé» e deixe firmar. Enfeite com fatias de limão, filetes de tomate — ou pimentão vermelho — e salpique com salsa picada.

Gelatina de linguado

4 filés de peixe; 1 copo de vinho branco seco ou cidra; 1 colher, das de sobremesa, de suco de limão; 1 cebola pequena cortada em cubos; 2 ou 3 ramos de salsa; sal e pimenta; 10 g de gelatina; 9 uvas brancas sem casca; 2 colheres, das de sopa, de ervilhas cozidas; tomates.

Cozinhe a cebola e a salsa, picadas, no vinho ou cidra durante 20 minutos. Escorra, adicione o suco de limão e condimentos e um pouco de água se necessário, e cozinhe o peixe até ficar mole.

Deixe os filés esfriarem um pouco e a seguir coloque-os com cuidado sobre a travessa de vidro. Meça o líquido e se necessário aumente com cidra ou água a quantidade, que deverá ser de um 1/8 de litro. Nesse líquido dissolva a gelatina completamente, de acordo com as indicações apropriadas. Despeje um pouco sobre as ervilhas e uvas, em duas terrinas separadas, e deixe ficar até adquirir consistência.

A seguir enfeite o peixe com filetes de tomate e, às colheradas, vá cobrindo com gelatina. Arranje, também, na travessa pequenos agrupados de ervilhas e uvas já quase firmes, despejando mais gelatina sobre tudo para firmar.

Coquetel de camarão e «Grap-Fruit»

2 «grap-fruits» grandes; 1/4 de quilo de camarões sem casca; 8 colheres, das de sobremesa, de óleo condimentado com vinagre, sal, pimenta e açúcar; agrião.

Parta os «grap-fruits» e tire os gomos com cuidado para deixar as cascas limpas. Limpe os gomos tirando o pericarpo e as sementes e misture essa polpa de «grap-fruits» com os camarões. Encha com essa mistura as cascas dos «grap-fruits» e despeje por cima um pouco de óleo condimentado, servindo tão frio quanto possível e guarnecendo com pequenos ramos de agrião.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA do CONCELHO

A rádio descobre talentos

«O verdadeiro artista é modesto e retraído» foi a conclusão à qual chegou em 1952 o então Director Artístico da Rádio Bávaro em Munique, Rudolf von Scholz. Resolveu, por isso, convidar os jovens músicos de todo o mundo a participarem no primeiro Concurso Internacional de Música dos Institutos da rádiodifusão da República Federal da Alemanha. O seu convite obedecia à intenção de dar aos jovens uma oportunidade de darem o primeiro passo e se apresentarem ao grande público.

O Concurso Internacional realizou-se este ano pela décima vez, estabelecendo-se um autêntico record com 246 participantes de 32 países e isto apesar de entretanto a selecção dos participantes ser muito mais rigorosa. O resultado do concurso deste ano é tanto mais encorajador quanto as disciplinas eram canto, piano, violino, oboé, trio de cordas e trio de piano. Nos concursos de solistas estabeleceu-se o limite de idade de trinta anos.

O júri constituído por peritos e pedagogos de fama internacional, só concedeu três primeiros prémios, o que é prova evidente do seu rigor. Os candidatos aos quais se prescreveu um repertório obrigatório em cada uma das disciplinas, tiveram de se submeter a três exames: capacidade técnica, musicalidade geral e interpretação artística. As cantoras e os cantores submeteram-se ainda a um exame da qualidade das suas vozes. Só foram admitidos ao terceiro exame os melhores candidatos. Os prémios atribuídos incluem uma dotação em dinheiro e um contrato para concertos em pelo menos três institutos da rádio da República Federal da Alemanha, assim como para a gravação de discos e para concertos em público.

O êxito incontestavelmente maior coube este ano a um trio de piano de Viena, cujos componentes contam apenas 18, 17 e 15 anos. Conquistaram com brilho um dos três primeiros prémios. Os outros dois couberam a um oboísta suíço e a um barítono americano. Os países latinoamericanos estiveram amplamente representados nos certames. Apesar de não terem conquistado prémios, o que em face dos exames extremamente rigorosos não significa de maneira alguma uma condenação, as cantoras, os cantores e os pianistas da Argentina (por exemplo Isabel Ordoñez, Margarita Ventura, Alxia Gay de Prat, Armando Ford) do Brasil (Nelson Freire, Regina Beigelmann, Fernando Lopes) e do México (Francisco Iglesias, Francisco Gyves, Yolanda Moreno), assim como os

dois violinistas Jorge Arellano (Chile) e Carlos Villa--Mondragón (Colômbia) causaram forte impressão, devidamente comentada pela imprensa alemã.

O Concurso Internacional de Música de Munique coquistou em dez anos grande prestígio internacional. Esta circunstância, assim como o número crescente dos candidatos, induziu a Rádio Bávara a transformar este certame, organizado à princípio a título de experiência, numa instituição permanente. O próximo ano a Rádio Bávara, como descobridora e mecenas de jovens artistas de todo o mundo, abriu concursos para canto, piano, órgão, viola da gamba e clarinete.

CARRAZEDO

Casamento

Consociaram-se na Igreja desta freguesia, no domingo pretérito, a sra. D. Maria Alice Antunes com o sr. Alberto Brandão. A noiva é filha do sr. José Antunes, arrendatário da Quinta do Crasto e o noivo é filho do sr. José Brandão, proprietário na freguesia de Caires. Foi celebrante o pároco da freguesia o Rev. padre José Duarte, tão rico em dotes oratórios como feliz na alocação proferida no acto nupcial, semente germinativa em corações bem formados como são o dos nubentes, a quem auguramos as maiores felicidades.

Águas potáveis

Pela Sub-Delegação de Saúde foi pedida uma informação sob as fontes públicas de mergulho com o fim de as mandar por em condições higiénicas.—C.

No hospital

S.ra Emilia Vieira

Recolheu a um quarto particular do Hospital de São Marcos, a Senhora Emilia Vieira, irmão do nosso amigo e assinante Senhor António Joaquim Vieira, a fim de ser operada.

Tribuna Livre deseja-lhe rápido restabelecimento.

Criança queimada

Com queimaduras de gravidade foi remetida ao hospital no pronto socorro dos nossos Bombeiros a menor de 16 anos de idade, Maria Adelaide Veloso Soares que por descuido e ausência dos pais se queimou no lume.

Mais um caso a juntar a tantos outros em que o descuido e abandono das crianças pelos pais, dá lugar a estas tragédias.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 12—Os Senhores António da Costa Abreu Dias, Artur Dias e a menina Deolinda Vieira de Andrade.

Dia 13—A menina Maria Ester Machado.

Dia 14—O Snr. Acácio da Rocha Barbosa.

Dia 15—Os Snrs. Joaquim Lucílio Monteiro e Manuel Pereira Janela.

Salvé 9-12-961

Passa hoje o seu aniversário natalício, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, o Snr. Horácio José Pereira, muito digno membro do Conselho Municipal da nossa Câmara e proprietário neste concelho.

Por tão solene data Tribuna Livre deseja as maiores felicidades e faz votos que esta se repita por longos anos na companhia de toda a família.

ANIVERSÁRIO

Passa no próximo dia 13 do corrente o seu aniversário natalício a Senhora Maria Rosa Lopes de Paiva, funcionária dos C.T.T., em Lisboa.

Por tão alegre data sua mãe, irmãos colegas e toda a sua família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

ANIVERSÁRIO

Passa na quarta feira, dia 13, o seu aniversário natalício o nosso particular amigo Senhor António Bento Dias, proprietário nesta Vila.



Por tão faustosa data Tribuna Livre cumprimenta o ilustre aniversariante, desejando-lhe muitas felicidades e uma longa vida na companhia de sua esposa e filhos.

CARTA DE LAGO

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

Principio as minhas, notícias rogandovos me desculpeis a falta da carta da semana finda.

Baptizados

Em 26 de Novembro baptizou-se Francisco Soares Gomes filho dos Senhores Avelino Gomes e Maria Augusta Soares. Foram padrinhos os Senhores Francisco Gonçalves e Mariana da Silva Tavares, de Maximinos, Braga.

Em 3 de Dezembro recebeu o baptismo Beatriz da Costa Soares, filha dos Senhores Manuel Alves Soares e Maria Machado da Costa. O encargo de padrinhos foi assumido pelos senhores José Machado da Costa e Maria da Costa Fernandes, aquele domiciliado em Luan-da e esta de Barreiros.

Casamento

No dia 2-12-61 fizeram o seu casamento na igreja paroquial de Lago os senhores Amaro de Araújo Ferreira e Maria Pinheiro de Jesus, êle filho de Abel Ferreira e Rosa de Araújo Braga e ela fi-

Cinema

No passado dia 1 de Dezembro, realizou-se mais uma sessão de cinema, com o filme *desculpe a poeira*, para os sócios do Centro para a Alegria no Trabalho dos Leões da Modelar, centro que vem mantendo um ritmo de actividade notável.

1.º DE DEZEMBRO

Por ocasião da comemoração do dia da independência, os verdadeiros monárquicos do concelho remeteram a Sua Alteza Real o Senhor D. Duarte Nuno, um telegrama de cumprimentos.

CARRAZEDO

Sofreu milindrosa operação cirúrgica no Hospital S. Marcos, o sr. Domingos Pereira Lopes, filho e sócio do sr. Eusebio Exposto industrial nesta freguesia, apesar da gravidade da doença o enfermo encontra-se livre de perigo.

C.

Iha de Rafael Secundino de Jesus e Rosa Joaquina Pinheiro. A cerimónia teve grande solenidade, havendo fotógrafo e muitos convidados.

Comunicações

Os nossos caminhos da Lagoa e Fonte Covas metem dó e mais dó merecem ainda as pessoas que têm de os utilizar caminhos a servirem de enxurreiros, sem saídas convenientes para as águas das chuvas!... Os cavalheiros que andam a pedir votos para serem da Junta da Freguesia deviam ser obrigados a percorrer todos os dias a pé, durante o inverno, estes caminhos para ver se o bem comum amortecerá a vontade de mandar... Ser da Junta só para mandar e passar atestados, e não ver os caminhos nem as fontes, francamente!! Mas, a necessidade de pedir votos já diz tudo...

E por hoje, amigos, é tudo.

Vosso, J. Moreira

Lago, 6-12-1961.

Amigos, Amigos, política á parte.

O suavíssimo clima de Minas Gerais e a sua formosa capital—Belo Horizonte—vai ter como hospede o apátrida Henrique Galvão, capitão que foi do exército português. Depois das suas façanhas com o vapor S.ta Maria e com um avião em Casablanca o sócio da firma Galvão, Delgado e Urbano em liquidação, terá residência obrigatória num dos mais ricos e belos Estados do Brasil. A amizade Luso-Brasileira conserva os seus tradicionais laços e se assim não fosse o destino do causador da morte do imediato do navio S.ta Maria nem tentaria entrada no país irmão e a tê-la devia ir para o alto ou baixo amazonas, para o Acre ou outras zonas infestadas pelos tribus de índios antropofagos que ainda por lá mostram o que falta fazer sem autodeterminação.

Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º-onde também se recebem assinaturas e publicidade

A Guiné Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

mente, nos de Cacheu, que era, naqueles tempos, o melhor centro comercial.

Conquanto ao tempo, a que nos reportamos, fosse permitido ao Governador e aos oficiais militares o exercício do comércio—que, felizmente, mais tarde, foi proibido pela Lei de 18 de Abril de 1720—a atitude de Costa Pessoa demonstra e põe em relevo a falta de dignidade e de escrúpulos ao perseguir um subordinado, a quem a Lei lhe garantia o exercício do comércio por meio de um contrato legal.

Por vezes, a desmedida e insatisfação ambição do lucro rompe e ultrapassa as barreiras da honestidade, como no caso vertente, pois ficou exuberantemente demonstrado que Costa Pessoa, apesar de Conselheiro e de fidalgo da Casa Real, esperava o momento propício para amordar a Companhia de Cacheu e tirar António de Barros Bezerra daquele domínio.

A prisão de António de Barros Bezerra, como sócio-administrador da Companhia de Cacheu, provocou o inventário das mercadorias da mesma, afim-de, mais tarde, se proceder ao respectivo apuramento das contas entre ele e o seu sócio Manuel Preto Valdez.

Manuel da Costa Pessoa, logo que a Guiné ficou livre da Companhia e do seu sócio-administrador, pôs de parte os pergaminhos e os escrúpulos e assenhoreou-se de todo o comércio daquele domínio, por intermédio do novo Capitão-Mór de Cacheu, Gaspar da Fonseca Pacheco e do Feitor da mesma Praça, Manuel da Silva Botelho.

Em Lisboa, António de Barros Bezerra apresentou as contas da Companhia ao seu sócio Manuel Preto Valdez, mas este não se conformou, por ter várias dúvidas sobre a exactidão das mesmas.

Por sua vez, António de Barros Bezerra alegava, possivelmente bem documentado, de que havia entrado para o giro comercial da Companhia com várias fazendas e empréstimos do seu bolso.

Como os dois sócios não chegassem a acordo, a questão foi levada às instâncias superiores para ser examinada e decidida.

O pleito era visto pelos olhos da morosidade e, assim, os anos passavam sem que as contas da extinta Companhia de Cacheu fossem estudadas e apuradas, o que muito prejudicava — no seu dizer — António de Barros Bezerra e impossibilitava, ao mesmo tempo, o Estado de utilizar os seus experimentados serviços em novas comissões no Ultramar.

Esse documento de 4 de Dezembro de 1584, António de Barros Bezerra, declara:

Para as decisões das dúvidas que se movem e moverem nas contas que estão dando sobre a Companhia de Cacheu de que foi administrador me

louvo no Senhor Capitão Gaspar de Andrade, e para terceiro no Senhor Doutor Bento Teixeira de Saldanha e me obrigo a estar por tudo o que determinarem depois de me ouvirem sobre as ditas dividas em fé que me assino, hoje 4 de Dezembro de 1684.

Ass) António de Barros Bezerra

Por sua vez, Manuel Preto Valdez, na mesma data e referindo-se às contas da mesma Companhia diz:

«Para se decidirem as dividas destas contas nomeio pela parte que me toca os Senhores Pedro Ribeiro da Costa e para terceiro o Senhor Bento Teixeira de Saldanha e me obrigo a estar pelo que determinarem os ditos Senhores, ouvindo-me.»

Lisboa, 4 de Dezembro de 1682.

Ass) Manuel Preto Valdez.

Conquanto não esteja datado (possivelmente é de 1684) nem tenha assinaturas ou rubricas; (mas temos convicção que é do Conselho Ultramarino) lê-se um documento, dirigido a El-Rei, que alude a António de Barros Bezerra e à questão das contas de Cacheu.

Diz-se no referido documento que *«tendo Sua Magestade feito a mercê de mandar passar um Decreto para dois juizes louvados»*, afim de apurarem e decidirem as dúvidas sobre as contas da Companhia de Cacheu—visto que tanto ele suplicante, como o seu sócio Manuel Preto Valdez, haviam chegado a um mútuo acordo para se resolverem sumariamente, as referidas dúvidas—tudo havia ficado na mesma.

É que surgira mais um novo obstáculo e, portanto, mais uma demora na solução do problema que ele suplicante tanto desejava ver resolvido para ficar livre e desembaraçado para novas comissões de serviço, no ultramar, de que Sua Magestade entendesse, por bem, confiar-lhe.

O referido Decreto foi autuado e os dois Juizes assinaram «termo» de oito dias para juntarem aos outros o inventário das mercadorias da Companhia que se fez na ocasião da prisão de António de Barros Bezerra e convidaram os interessados a que apresentassem todos os documentos que possuíssem e se relacionassem com a questão e respondessem a todas as perguntas que lhes fossem feitas sobre as dúvidas que havia, afim-de se chegar ao apuramento da verdade. Decorridos 10 dias, os dois magistrados não juntaram aos outros o inventário nem os documentos entregues, assim como não ouviram os interessados sobre o assunto que se debatia.

(Continua no próximo número)

**Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares**

Um raio de sol iluminou

CANIÇADA

Apesar da estação invernal que atravessamos, há nesta freguesia claridade e calor nos corações dos grandes e sobretudo dos pequeninos.

Essa claridade foi focada através duma notícia que divulgada logo chegou ao conhecimento de todos com grande regosijo; foi mensageiro desta o Rev. P. José Cósme graças a ele que em colaboração com outras pessoas conseguiu que também nesta freguesia fosse distribuindo o pão e o leite ás criancinhas, já em tantas terras em uso; até á data encontram-se já inscritas cerca de dozentas que serão acariciadas com esta grandiosa obra de benelicência do Estado Novo; com que prazer nós veremos estas receberem com alegria aquela dádiva misteriosa?

Que lindo quadro português!

Atodas as pessoas que trabalharam nesta valiosa tela endireçamos os nossos parabéns e que a sua exposição seja imorredoura rodeados de outras que se lhes igualem, ao Reverendíssimo P. José Cosme os nossos sinceros agradecimentos com os desejos de muitos anos junto a nós.

Outros novidades

Foi nomeado no passado Domingo a mesa para a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário para o ano de 1962 ficando a cargo dos seguintes Senhores:

Juíz, António de Jesus Mendes; Tesoureiro, Abílio de Vasconcelos; Secretário, Francisco Matias Pereira.

A juíza é a menina Alice Gonçalves Pereira filha do Sr. Guilherme Candido Pereira e Senhora Maria Gonçalves.

A todos os nossos parabéns com os desejos de grandes êxitos.

José Silva

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Natal dos Pobres

(Continuação da 1.ª página)

co na casa do Senhor José Manuel de Macedo a partir de 17.

A distribuição destas roupas e calçado e ainda de generos, como pão, cacetete etc, a todas as famílias pobres terá lugar

no dia 24 às 10,30 horas.

Ao acto devem assistir as autoridades civis e religiosas e ainda a representante da Cáritas em Braga.

Damos a seguir a relação das pessoas que se inscreveram:

José Manuel de Macedo	100\$00
José Joaquim Leite — um casaco, uma calça e	5\$00
Sameiro Leite	10\$00
Raul «alfaiate»	20\$00
José Manuel Barbosa de Macedo	20\$00
«A PETISQUEIRA»	5\$00
«Roma»	10\$00
Pedro Antunes	10\$00
Alberto Gonçalves	50\$00
Snr. Arnaldo Tomé	20\$00
Maria Elsa Tomé	10\$00
D. Maria Meneses	20\$00
Lourdes Padua	10\$00
Américo Dias Pisão	50\$00
Artur Cruz	5\$00
João Alberto Macedo	10\$00
D. Mavilde	100\$00
D. Ilda	50\$00
Sr. Alvaro Gomes	50\$00
José Ramos	10\$00
Belmira de Ascensão Veloso	20\$00
«A REGIONAL»	20\$00
Esmeralda Ribeiro	20\$00
D. Rita Ribeiro	20\$00
Sr. Monteiro	10\$00
António Russell	30\$00
Sr. Joaquim José de Macedo	20\$00
António Barbosa de Macedo	50\$00

A infelicidade de nascer

A UM ÔVO

Tu ó ôvo que no mundo apareceste,
És a essência d'uma ave germinar,
D'uma ave tua mãe, foi que nasceste
E numa ave tu te podes transformar.

Foi sem qu'eres que para o mundo vieste,
E é sem qu'eres que nele vais terminar,
Nunca dores nem prazeres tu tiveste
E algum gôsto tu ao homem podes dar.

Chocadeira já te está destinada
A transformar-te n'uma ave p'ra viver,
A cabeça te será depois cortada.

E os horrores dessa morte vais sofrer.
Mas não quero que tu ôvo sofras nada
Vou-te quebrar, vou-te frigar, vou-te comer.

Anibla C.



**RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Em Portugal-não!

(Continuação da 1.ª página)

difícil interpretar esta solução como sendo a prova mais flagrante da incompetência das Nações Unidas e da falta de entendimento dos seus membros. Adiar a solução de um problema é agravá-lo. Adiar a solução de um problema é a atitude das pessoas ineptas, moral e mentalmente subdesenvolvidas. É também a atitude — como o foi, neste caso, da parte dos representantes do bloco afroasiático — das pessoas que têm ideias preconcebidas sobre a solução dos problemas e que, quando não conseguem impôr a sua vontade, preferem que o problema se agrave. O bloco afro-asiático sabe que ainda não domina por completo a Assembleia, que ainda não envenenou por completo a opinião pública, que ainda encontra quem lhe faça frente. E por isso prefere esperar até Setembro, esperar que o mal se agrave, esperar que o mal se agrave, esperar que novos crimes se cometam e que novos estados de desespero se criem. Que excelentes discípulos ali tem, de facto, o Pandita Nehru!

A estreia da nova farsa no Palácio de Vidro — farsa que tem por tema inspirador o drama sangrento e uma tragédia heroica — começou quando foi apresentado à Assembleia Geral o relatório da tal Comissão nomeada na Primavera deste ano para estudar os acontecimentos de Angola. A comissão foi presidida por um boliviano, o dr. Carlos Salamanca, e constituída por cidadãos do Daomé, da Malásia, da Finlândia, e do Sudão, tudo países, como se sabe, com grande independência e experiência política, a começar pela Finlândia, que neste momento está a dar graças a Deus por ainda não ter sido incorporada, como mais cedo ou mais tarde lhe acontecerá, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O relatório é um extenso documento, cuja minuta deve ter sido corrigida nos batidores pelo delegado norte-americano e no qual se aconselha hipocritamente Portugal a ceder perante as ameaças terroristas e as correntes internacionais em voga. Para disfarçar, (para disfarçar e porque a Verdade, apesar de tudo, ainda tem muita força...) Presta-se homenagem ao mérito de algumas reformas ultramarinas portuguesas. Mas não há no relatório — pelo menos na notícia que dele dão as agências informativas — uma linha a verberar os crimes hediondos dos bandidos da UPA, nem a denunciar a intervenção comunista e estrangeira na insurreição terrorista, nem a re-

gistar a firme determinação dos portugueses do Norte de Angola não arredarem pé, nem a generosa lealdade à Pátria comum dos bailundos e de outros povos de Angola. Nada. Silêncio total no relatório, em tudo o que não seja favorável ao fim sinistro que se tem em vista. Nem sequer os últimos e trágicos exemplos do Congo ex-belga serviram ao dr. Salamanca e aos companheiros de Comissão para os fazer arripar caminho na sua criminosa obstinação.

É claro que o documento e o assunto a que ele se refere vão ser, durante as duas próximas semanas, o prato de resistência das Nações Unidas. Estejamos preparados, pois, para ler, sem náuseas, o relato de novas calúnias, de novos agravos, de novas torpezas. Não nos admiremos, sequer, se durante o debate se registarem mais infiltrações terroristas no Norte de Angola, se tentarem lançar outros ataques e cometer outros crimes, como aconteceu em Marçô. Mas se tal suceder, se de novo se verificar essa coincidência entre o que se diz nas Nações Unidas e o que se faz nos matagais dos Dembos e do Uige — a ninguém poderá restar dúvidas de que quem comanda os assassinos são as Nações Unidas. Por algum motivo se encontra presentemente em Nova York e muito perto do edifício das Nações Unidas, aquele monstro de Leopoldville chamado Holden Roberto, que se gaba publicamente de haver mandado matar crianças por vingança e de ter posto numa serração mecânica os corpos de trabalhadores portugueses.

Como nos conforta, depois de tudo isto, recordar a singela mensagem dos nossos compatriotas africanos que vivem no Quênia e que se dirigem ao mundo — ao mundo que os queira ouvir — nestes termos cheios de dignidade: «Nós somos cidadãos portugueses de Moçambique, identificamo-nos com Portugal e apelamos para todos os estrangeiros, a fim de que nos deixem em Paz».

Outra mensagem também a registar — a da Associação Indo Portuguesa de Lourenço Marques — confirmando ao Governo, em termos muito simples, muito discretos — a fidelidade dos goeses e dos seus descendentes à Comunidade Portuguesa.

Resta aguardar que outros procedam ao mesmo modo, porque o momento exige firmeza nas posições e clareza nas atitudes. Para hipocrisias, traições ou neutralismos já basta o que se passa na Assembleia das Nações Unidas. Em Portugal — não!

NOTÍCIAS PARA

ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

que estão em África pode ser mais feliz do que o daqueles que cá estão esquecidos dos seus deveres humanos e cristãos. Se a luta que se trava não fosse uma lição da longa experiência de 800 anos de existência de uma Nação que descobriu, civilizou e desenvolveu uma grande parte das roças humanas que hoje figuram no sol pretencioso dos mestres sem escola, não valeria a pena sequer começá-la ou mantê-la porque era obra sem alicerces.

Mas não. A Grécia e Roma foram o exemplo que estamos a seguir para salvar o Mundo contornado pelo materialismo. E tudo pode acabar, mas Roma ficaria como lição Eterna da felicidade humana, como ponte de emergência espiritual insubstituível, como relógio regulador das horas certas que todo o Mundo deve trazer no coração para não enganar nem viver enganado.

Elisio Gonçalves

ETIQUETA

(Continuação da 2.ª página)

fumar enquanto se come, além de que o gosto do tabaco não se coaduna com o da carne ou com os bons vinhos. Porque não esperar pelo café?

Sempre que estiver em qualquer reunião não olhe constantemente para o relógio, pois poderá parecer que está aborrecida. Procure calcular as horas sem olhar para o relógio.

Não se deixe levar pelo desejo de ser amável fazendo promessas que não poderá cumprir. Actue sem nada prometer.

Ao oferecer vinho, não o faça com a garrafa arrolhada. Os seus hóspedes, naturalmente, para não a obrigarem a abrir a garrafa, recusarão.

Se partir uma pera em duas metades, ofereça aquela que ficou com o pé.

Não fale demasiado em si. Mostre interesse pelo ouvinte e incite-o mesmo a falar.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

Homenagem ao Ex.mo Snr.

Dr. Nuno de Bettencourt

(Continuação da 1.ª página)

de amigos, escreveria algo do que pensa e sente sobre a acção do Sr. Dr. Nuno de Bettencourt.

Essas folhas, seriam depois reunidas num album, ricamente encadernado.

A justiça de esta homenagem dispensa quaisquer encomios, pelo que, depois do que fica dito, nos limitamos a aguardar as instruções que V. Ex.ª(º) tiver por conveniente, rogando que toda a correspondência seja dirigida para a secretaria desta Comissão, que funciona no Grémio do Comércio de Braga, Rua D. Diogo de Sousa, 91, e que o contributo que desejar oferecer seja remetido, até ao próximo dia 6, para o mesmo Grémio.

As folhas para o album poderão ser pedidas para aquela secretaria ou para os Grémios do Comércio existente neste Distrito, e deverão ser-nos entregues até ao próximo dia 8 de Dezembro devidamente escrituradas e assinadas.

Finalmente, e na impossibilidade de podermos entrar em contacto com todas as pessoas que desejem participar na homenagem em causa, solicitamos a V. Ex.ª(º) se digne dar conhecimento

dela a todos os seus amigos.

Apresentamos a V. Ex.ª(º) os nossos melhores cumprimentos.

Eng.º José Pinto de Oliveira, Presidente da Direcção da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga; Fernando da Costa Vilaça, Presidente do Grémio do Comércio de Braga; José Abílio Gouveia, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Dr. José António Rodrigues de Faria, Presidente do Grémio da Lavoura de Braga; Alfredo Gomes Pereira, Sindicato Nac. dos Empr. de Escritórios, Guarda Livros e Contabilistas do D. de Braga; Adriano Fernandes Costeira, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil; Dr. João Pulido, Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães; Eng.º João Mendes Ribeiro, Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe; José Peixoto de Almeida, Saboaria e Perfumaria Confiança; Hilário Carvalho, Fábrica Nacional de Relógios «Reguladora»; Eng.º Emílio Gonçalves Amaro, Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos; Eng.º João Peixoto, António Peixoto, L. da (Pachancho).

Parcial o Relatório

(Continuação da 1.ª página)

são, o que mostra a atenção prestada a círculos de informação faciosos, indignos de crédito e anónimos, enquanto nem sequer menciona, por exemplo, o testemunho do brigadeiro general norte-americano Frank Howley, que passou seis semanas em Angola, este ano, e que certamente afirmou à subcomissão no seu depoimento o mesmo que expôs em entrevistas e artigos. As suas declarações públicas, bem como as de outros observadores autorizados, contradizem por completo as afirmações da subcomissão.

Seguindo o mesmo método, o relatório ignora o auxílio estrangeiro que está a ser dado aos terroristas, apesar de ter sido noticiado que os chamados grupos angolanos operam abertamente de fora daquela província portuguesa, ao passo que considera grande parte da informação obtida no Con-

go de Leopoldville como de «primeira mão!»

Se a subcomissão obteve assim tantas informações de primeira mão naquele território vizinho, deveria ao mesmo ter concluído, mesmo ao abrigo da sua própria lógica, que existe estreita relação entre o que ali se passa e os acontecimentos em Angola. Esta relação é de tal modo verdadeira que o próprio chefe dos terroristas admitiu publicamente, em especial durante uma visita à Televisão, em Nova York, estar a sua organização a obter armas no Congo e a conseguir o auxílio de alguns Estados africanos.

Seguidamente, a missão permanente de Portugal das Nações Unidas rejeita, categoricamente, que a situação em Angola esteja a «piorar» — como pretende o relatório da subcomissão — salientando em especial que os refugiados estão a regressar gradualmente às suas localidades e ocupações.

Tribuna Desportiva

O Benfica foi batido pelo Porto e baixou ao quarto lugar da classificação geral

A derrota do Benfica no estádio das Antas, frente ao F. C. do Porto, constituiu rude golpe nas aspirações dos campeões nacionais e europeus à conquista de mais um título. O Benfica, se não pode considerar-se afastado do primeiro lugar, tem, no entanto, difícil tarefa com o atraso de 5 pontos que leva agora em relação ao Sporting, vencedor folgado do Leixões.

Os resultados da oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão foram os seguintes: Sporting-Leixões, 5-0; Porto-Benfica, 2-1; Guimarães-Olhansense, 2-0; Atlético-Académica, 3-0; Lusitano-Belenenses, 1-3; Cuf-Covilhã, 2-0; Beira Mar-Salgueiros, 3-0.

A classificação ficou assim ordenada, depois desta jornada:

	Pontos
SPORTING	14
ATLÉTICO	11
PORTO	11
BENFICA	9
BELENENSES	9
LUSITANO	9
CUF	9
ACADÉMICA	8
OLHANENSE	7
BEIRA-MAR	6
GUIMARÃES	5
LEIXÕES	5
SALGUEIROS	5
COVILHÃ	4

Os jogos da nona jornada para domingo, são os se-

guintes: Académica-Cuf, Belenenses-Leixões, Benfica-Atlético, Lusitano-Porto, Olhansense-Beira Mar, Salgueiros-SPORTING e Covilhã-Guimarães.

Na segunda divisão do Nacional de Futebol, o Barreirense continua sem derrotas no grupo sul

O Barreirense, no Grupo Sul, e o Feirense e o Boavista no Grupo Norte são os «leaders» da segunda divisão nacional, de que se disputou a oitava jornada, com os seguintes resultados:

Vitória de Setubal-Alhandra, 7-1; Portimonense-Barreirense, 0-1; Farense-Seixal, 2-3; Oriental-Olivais, 1-1; Cova da Piedade-Montijo, 3-1; Sacavenense-Desportivo de Beja, 3-3; Campo Maiorense-Lusitano, 0-1; Sanjoanense-Braga, 2-3; Boavista-Torriense, 3-1; Espinho-Vianense, 2-2; Castelo Branco-Oliveirense, 2-0; Vila Real-Caldas, 2-1; Peniche-Feirense, 1-1; Cernache-Marinhense, 2-3.

Classificações

Zona Norte:

	Pontos
Feirense	11
Boavista	11
Marinhense	10
Braga	10
Torriense	9
Espinho	8

Sanjoanense	8
Caldas	8
Castelo Branco	8
Peniche	7
Vianense	7
Oliveirense	7
Vila Real	5
Cernache	3

Zona Sul:

	Pontos
Barreirense	16
Setubal	14
Cova da Piedade	10
Seixal	10
Farense	10
Alhandra	10
Portimonense	10
Montijo	8
Beja	5
Sacavenense	4
S. L. Olivais	4
Oriental	4
Lusitano V. R.	4
C. Maiorense	3

Notícias várias

No Congresso da Federação Portuguesa de Futebol foram aprovados o relatório e contas e eleitos os dirigentes para os cargos vagos.

Por unanimidade foi aprovada uma proposta de auxílio ao Leixões para continuar a disputar a Taça dos Vencedores das Taças.

* * *

O guarda-redes Carlos Gomes, do Sporting, foi por este clube cedido ao Atlético para a presente época, por 60 contos, dos quais 20 para o jogador. Carlos Gomes, que está castigado disciplinarmente pelo Sporting, deve alinhar já no domingo pelos alcantarenses. Nos termos do contrato, não poderá alinhar em jogo do campeonato contra os «leões».

* * *

Terminou a primeira volta do Campeonato da Madeira.

A Campanha antiportuguesa

agora em curso na União Indiana não se inspira apenas em simples razões de oportunismo eleitoral

Um jornalista indiano revelou em Nova Delhi que um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país o convidara a escrever artigos acerca de Goa «susceptíveis de provocarem a emoção popular» — eis o que afirmou no passado dia 1 do corrente «New York Times» o correspondente desse diário na capital da União Indiana, Paul Grimes, ao salientar ser fora de dúvida que se está ali a fazer uma preparação intensa da opinião pública «para qualquer acto positivo que leve à libertação da ilha de Angediva», ilha sobre cuja população divergem, por sinal, as autoridades indianas e portuguesas, duas pessoas, segundo estas; sete pessoas, segundo aquelas.

Assinala, também, o correspondente do «New York Times» que sobre Nehru está a ser exercida considerável pressão, para que transforme a questão de Goa num dos tópicos principais das eleições de Fevereiro, arrancando assim aos comunistas e seus aliados o exclusivo da agitação antiportuguesa...

O correspondente observa

A classificação actual é a seguinte: Marítimo, 6 pontos; União, 4; Nacional e Sporting, 1.

* * *

Resultados da décima terceira jornada do Campeonato de futebol de Angra do Heroísmo: Unidos, 0 - Praiense, 6, Lusitania, 1 - Angrense, 1. Classificação: Angrense, 15 pontos, Lusitania e Praiense, 14.

acreditar-se por isso nos círculos diplomáticos que se esteja de facto na iminência de um acto de força contra a pequena guarnição portuguesa de Angediva; por outro lado, um telegrama de Bombaim, que o mesmo jornal publica, informa que dois navios de guerra portugueses, o «Afonso de Albuquerque» e o Bartolomeu Dias» navegam em patrulha na águas daquela ilha.

Entretanto, aqui, nos meios habitualmente bem informados crê-se que a nova campanha antiportuguesa agora em curso na União Indiana com o apoio do Governo não se inspira apenas em simples razões de oportunismo eleitoral, mas também na promessa, que os indianos teriam feito aos africanos, de que chamariam de qualquer modo as atenções do Mundo para Goa, quando se proximasse a data de ser discutida na Assembleia das Nações Unidas a situação em Angola.

Outro motivo para a campanha seria ainda a premente necessidade que tem o Governo indiano de desviar das fronteiras com a China — fronteiras onde um acordo satisfatório para o Governo de Pequim estaria a ser negociado — as atenções da sua susceptível opinião pública.

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

Visado pela censura

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

fiava e mandava vender; esta na conjunção em que El-Rei houve de partir para a Berbéria, além das devoções ordinárias da comunidade, fazia outra aos Anjos, em particular ao Custódio, a quem implorava alcançasse de Deus vitória para seu povo, e guardasse seu Rei e ao Reino de adversidades. Estando o dia em que se deu a batalha, posta em oração, foi arrebatada em espírito e lhe parecia ver-se no cume de um monte alto que descobria os montes e campos muitos estendidos, em que se via copiosa gente de guerra, de pé e de cavalo, travada em frente a batalha, e viu a vitória dos mouros e destruição do exército cristão, com os mortos e captivos e mais desventuras que sucederam; e, como se lastimasse e condoesse do povo cristão, lhe disse um mancebo vestido de branco que o acompanhava — «esta é a justiça que Deus faz aos seus filhos e Príncipe de abater a sua soberba, mas ao fim de muitos açoites não lhe faltaria sua misericórdia, e aos que agora se levantam e ao adiante se levantarem em sua perseguição, não lhes tardará muito a rigorosa mão de Deus *quia invidia ligno hoc faciunt, in arido quid fiet?* Tornou a serva de Deus a acordo do extasis, mas tão quebrada e lastimada do que virá, que logo soltou algumas palavras acompanhadas de lágrimas com que manifestou o dano e perda geral do Reino, e em particular do disse a algumas religiosas que, notando o dia e hora, viram depois como aquela fora a própria em que sucedera a perda de El-Rei.

Cap.º XX — como duas mulheres endemoninhadas, ou os demónios que nelas estavam, contaram o sucesso da Batalha de Alcácer no dia que sucedeu, e como nele sou a imagem de N.S.ª da Lapa.

Em Aguiar, no mosteiro de S.ta Maria da Ordem de S. Bernardo, que está em Riba de Coa, meia légua distante de Castelo Branco, há uma imagem antiga de N. Senhora, e veneração da qual faz Deus muito grandes milagres, principalmente em livrar gente ou presa ou assombrada do demónio, para cujo fim acorde ali muita gente de partes diversas, entre o qual vieram de Trás-os-Montes duas moças parentas, muito atormentadas do inimigo, trazidas por seus pais e parentes atadas e com infinito trabalho pela violência e furor que ordinariamente tinham; e estiveram duas novenas na igreja como os parentes haviam prometido, e se começaram o primeiro dia de Agosto de 1578, e os mais dos dias, acabada a missa que se dizia por sua saúde, vinha o Religioso fazer os exorcismos sobre as enfermas. Ao quarto dia de Agosto pela manhã, véspera de N. Senhora das Neves, estando fazendo o exorcismo, disse um dos espíritos falando pela boca da mulher ao outro companheiro — São horas de partir que temos hoje muita obra que fazer». Respondeu-lhe o outro «que era tempo» e deixaram súbitamente as moças ambas livres e restituídas a seu sentido, com que houva geral contentamento nos parentes; mas no outro dia, que era 5 de Agosto dia de N. Senhora das Neves, estando o Religioso rezando matinas, de madrugada, tornaram os espíritos a entrar nelas, atormentando-as com furor desacomumado, e um deles dava grandes risadas, mostrando alegria ao contrário do qual se lamentava o outro e, deitando pelos olhos da moça grandes lágrimas, acudiu o Prior e outros monges à estranha novidade que viram e pediram estolas e água benta. Começou um os exorcismos e entre o mais lhes apertou que lhe dissessem por que se foram o dia antes e aquele tornaram então com aquela diversidade de mostras. E, depois de muito apertados, respondeu o que chorava: — «O vosso Rei e a vossa gente é desbaratada e muita dela morta pelos mouros; e eu, com outros de minha ligião, tratávamos por muitos caminhos esta sua deventura, cuidando que entre tão geral mortandade se firariam ao Criador muitas almas, e a isto nos partimos ontem, eu e este que é de legião diferente, mas achamos no campo de batalha, donde venho desesperado, porque o Criador desbaratou nossos pensamentos, levando ao Céu e man-

(CONTINUA)